

POLÍTICA ECONÔMICA

Reunião define hoje plano anti-recessão

Distribuição de cesta básica, redução de juros e das prestações da casa própria e saneamento da CEF são temas a serem debatidos

BEATRIZ ABREU

BRASÍLIA — O presidente em exercício, Itamar Franco, discute hoje com os ministros da Fazenda, Gustavo Krause, e do Planejamento, Paulo Haddad, a política econômica de curto prazo e a adoção de um programa para amenizar os efeitos sociais da recessão. Na reunião, o presidente será informado sobre o comportamento dos indicadores econômicos, como taxas de juros e de inflação, e discutirá temas específicos, como o saneamento financeiro da Caixa Econômica Federal e a adoção de medidas para reduzir as prestações da casa própria.

O presidente da CEF, Danilo Castro, o presidente do Banco do Brasil, Alcir Calliari, e o presidente indicado do Banco Central, Gustavo Loyola, também participarão da reunião. Ontem, Danilo, Calliari e Loyola fizeram uma discussão prévia com o ministro Gustavo Krause e foram instruídos para estar preparados para responder a todas as perguntas de Itamar.

Cesta básica — O programa destinado a amenizar os efeitos da recessão prevê a venda de cestas básicas a preços subsidiados para a população de baixa renda. Outra medida prevista é o uso de todo o dinheiro disponível no orçamento deste ano para a execução de projetos que criem empregos. A CEF deverá partici-



José Varela/AE-10/9/92

Novos rumos

Primeira reunião do presidente Itamar com nova equipe definirá política econômica de curto prazo

par desse esforço, com a reativação de financiamentos para obras de infra-estrutura e habitação.

A discussão sobre a Caixa ficará concentrada na aprovação de medidas para redução do valor das prestações dos financiamentos da casa própria. A idéia é adotar normas mais flexíveis para o refinanciamento das prestações e do saldo devedor, bem como permitir a inadimplência por

seis meses de mutuários desempregados. O saneamento financeiro da CEF poderá ser discutido, mas a alternativa de resolver os problemas financeiros da instituição com o pagamento da dívida do Tesouro de US\$ 1 bilhão (cerca de Cr\$ 8 trilhões) ainda depende da definição de alguns detalhes com Danilo Castro.

Krause quer pagar parte da dívida com a emissão de títulos, mas ainda não bateu o

martelo nos prazos que a Caixa terá para negociar os títulos no mercado. "A troca dos títulos por dinheiro dependerá do cumprimento de metas de desempenho por parte da instituição", explicou ontem um importante assessor. A estratégia é garantir a saúde financeira da CEF, a partir de medidas como a não-concessão de novos empréstimos a mutuários inadimplentes, bem como limitar o volume de recursos para financiamento ao retorno de operações. Ou seja, a CEF só empresta a quem paga e só emprestará o que receber de seus devedores.

Equipe completa — Esta será a primeira reunião de Itamar com a equipe econômica, completada esta semana com a confirmação dos presidentes da CEF, Banco do Brasil e Banco Central. O ministro Krause apresentará ao presidente em exercício dados sobre a execução financeira do Tesouro e do esforço que será desenvolvido em novembro e dezembro para evitar um déficit no caixa do governo no final do ano.

O novo presidente do BC — que só assumirá o cargo quando seu nome for aprovado pelo Senado — explicará ao presidente o comportamento das taxas de juros. "O presidente receberá informações sobre as dificuldades de reduzir, agora, as taxas de juros", contou um assessor.